



ATA Nº 270 DE 05 DE ABRIL DE 2019

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIG, ao dia 05 do mês de abril de 2019, às 15:07, dado início a reunião, com a palavra a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimentos, agradece a presença de todos. Depois do grande desentendimento entre o Executivo e o presidente do Legislativo, o mercado apresentou comportamento altamente volátil, com receio do comprometimento do avanço da reforma da Previdência. O ministro Paulo Guedes, participando de reunião na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado afirmou que poderia deixar o governo caso a reforma não fosse aprovada. Depois disso ficou decidido que caberá ao ministro Paulo Guedes a coordenação das articulações políticas com o Congresso para tramitar a proposta da reforma da Previdência. Foi também escolhido o relator da proposta, o deputado Marcelo Freitas, que afirmou esperar concluí-la até o final do primeiro semestre. Em relação à economia internacional, na zona do euro, foi divulgada a prévia da inflação do consumidor em março, que retrocedeu em relação a fevereiro. Enquanto nesse mês ela havia sido de 1,5%, em março caiu para 1,4% na base anual, bem abaixo da meta de 2% do BCE. Nos EUA, nova estimativa do PIB do quarto trimestre de 2018 apurou o crescimento a uma taxa anualizada de 2,2% frente ao terceiro trimestre. Assim o PIB em 2018 cresceu 2,9%. Para os mercados de ações internacionais, a semana que passou foi de recuperação. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 1,42%, o FTSE-100, da bolsa inglesa avançou 0,99%. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana subiu 1,20%, enquanto o Nikkei 225, da bolsa japonesa caiu 1,95%. Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter avançado 0,61% na terceira quadrissemana de março, terminou o mês crescendo 0,65%. O IGP-M, por sua vez, depois de ter subido 0,88% na terceira prévia de fevereiro, terminou março com avanço de 1,26%. Já o IPC-15, registrou alta de 0,54% em março, após ter avançado 0,34% em fevereiro. O resultado ficou acima das expectativas do mercado. Quanto à ata da reunião do Copom, os membros do colegiado reconheceram que o ritmo da atividade econômica ficou abaixo do esperado no quarto trimestre e que a inflação deve subir nos próximos meses, mas apresentar recuo depois. E conforme o IBGE, a taxa de desemprego no Brasil ficou em 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro, com mais de 13 milhões de pessoas desempregadas. Para a bolsa brasileira, foi também uma semana de recuperação, com o Ibovespa subindo 1,79%. No ano a variação positiva é de 8,57% e em doze meses de 11,77%. O dólar, por sua vez, subiu 0,39% na semana e o IMA-B Total caiu 0,01%. No Relatório Focus de 29 de março, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,89% em 2019, como na semana anterior. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%, também como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, no fim de 2019 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 2020 em 7,50%, como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,98%, frente a 2,00% na semana anterior. Para 2020 a estimativa é que o PIB cresça 2,75%, frente a 2,78% na semana anterior. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana deverá estar em R\$ 3,70 no final do ano, como no último relatório e em R\$ 3,75 no final de 2020, de novo como na semana anterior. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 81,89 bilhões em 2019, frente a US\$ 81 bilhões na última pesquisa e de US\$ 83,38 bilhões em 2020, como na pesquisa anterior. No Brasil, além dos dados parciais de inflação e do IPCA de março, teremos a divulgação da produção industrial em fevereiro. No exterior, o evento mais importante será a divulgação do relatório de emprego em março e no Brasil será a divulgação do IPCA de

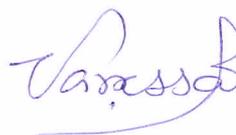
*Alan*

março, num momento em que a inflação está um pouco mais elevada por conta de pressões nos preços dos alimentos e dos transportes. Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%. Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 05 de Abril de 2019.

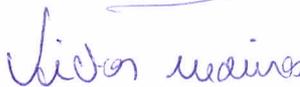
Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento.



Vanessa da Silva Ferreira dos Santos - Secretária



Victor Medeiros Mendes da Silva - Membro



Rogério Maia Vieira - Membro



Allan Simonaci - Membro

